



DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v5i0.1795>

VIII Jornada Odontológica da UNICASTELO

“Prof. Me. Paulo Henrique Bortoluzo”

Campus Fernandópolis

22 a 26 de agosto de 2016

**Cine Shopping Fernandópolis – Shopping Center Fernandópolis
Fernandópolis – SP**

P 03. DOENÇAS INFECTO CONTAGIOSAS

SOUZA, ISABELE TEODORO DE; SANTOS, BEATRIZ MAGRI DOS; ARANTES, GABRIELI DE MAGALHAES; FERREIRA, LARISSA QUEIROZ; SILVA, WAGNER RAFAEL DA. Universidade Camilo Castelo Branco - UNICASTELO - Campus Fernandópolis.

Introdução: A prática da Odontologia, por abranger uma grande variedade de procedimentos com diferentes níveis de complexidade coloca em riscos profissionais e pacientes. Por outro lado, a falta de cuidado de alguns dentistas em relação à biossegurança tem propiciado a intensificação do ciclo de infecção cruzada. **Objetivo:** Esse trabalho proporciona demonstrar um conjunto de procedimento no consultório odontológico, com o objetivo de dar proteção e segurança tanto para o paciente como também para o profissional e equipe, com o emprego de medidas de controle de infecção, com o uso de equipamentos de proteção individual (EPI's), esterilização, desinfecção e antissepsia. Sendo essencial a padronização das medidas de biossegurança como forma eficaz da redução de riscos ocupacionais e entre outros. **Resultados:** Devido as evidências de que os cirurgiões- dentistas estão atendendo pacientes assintomáticos, portadores de doença infectocontagiosa em seus consultórios e isto já vem ocorrendo há muito tempo, a única abordagem segura para o tratamento de rotina é considerar todo paciente como portador de, pelo menos, uma doença viral. **Conclusão:** As experiências vivenciadas permitem concluir que a maioria dos cirurgiões-dentistas estão preocupados com a contaminação, mas, ainda assim, a maioria, ignoram ou não utilizam as barreiras de proteção.

Descritores: Doenças Infectocontagiosas; Biossegurança; Odontologia.